

Aconteceu



Sagarana Editora Ltda.

Diretor

Domício Pereira de Matos

Conselho Editorial

Aloizio Mercadante Oliva, Jether Pereira
Ramalho, Rubem Alves, Zwinglio Mota Dias.

CEDI

Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Editor do Aconteceu

André A. Toraí

Assinatura anual: Cr\$ 5.000,00 (Brasil),
US\$ 58,00 (América Latina),
US\$ 66,00 (América do Norte),
US\$ 72,00 (Europa, Ásia e África).

Envie junto com seu pedido um cheque
nominal ou vale postal para:

Centro Ecumênico de Documentação e Informação
Caixa Postal 16082 Rio de Janeiro RJ
CEP 22221

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 20 DE AGOSTO A 2 DE SETEMBRO DE 1984
Nº 275 - CIRCULAÇÃO INTERNA

POLÍTICA NACIONAL

KARDEX	(X)
TRAGEM	(O)
XERX	()
PARAIBAÇAO	()

DALLA TENTA GANHAR TEMPO: DECISÃO SOBRE AS DIRETAS 'EM MENOS DE UM MÊS'

O Presidente do Senado, Moacyr Dalla, revelou ontem que poderá consultar a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara antes de decidir se coloca ou não em votação a emenda Teodoro Mendes, que restabelece a eleição direta para a Presidência. Dalla já alongou o prazo que dera para decidir - esta quarta-feira - para "em menos de um mês" e está consultando os anais do Congresso à procura de situações semelhantes em que possa se basear. (O GLOBO - 2/9/84)

GEN. VÁLTER PIRES ACONSELHA E DALLA COMEÇA A AFASTAR A EMENDA DAS DIRETAS

O ministro do Exército, general Válter Pires, ponderou ontem ao presidente do Congresso Nacional, senador Moacir Dalla, do PDS do Espírito Santo, malufista, que as eleições presidenciais diretas, no momento, são inoportunas, pois não constam dos compromissos de normalização do presidente da República, eleito por via indireta, em 1979. Segundo admitiu - conforme revelaram congressistas que estiveram com Dalla - , o processo de regularização da vida política brasileira comportava a concessão da anistia e o restabelecimento das diretas para governadores, etapas já cumpridas. As diretas para presidente da República se efetivariam, de acordo com esse processo, em 1988. Após avistar-se com o ministro, o senador Dalla passou a fazer restrições à emenda Teodoro Mendes, considerando-a, na prática, quase idêntica à do deputado Dante de Oliveira (PMDB-SP), rejeitada em abril último. Com essa opinião, atribuída às considerações do ministro do Exército, o senador Dalla praticamente antecipou a decisão que pretende adotar, a respeito da emenda Teodoro Mendes. (FSP - 1/9/84)

VÁLTER PIRES ATACA DISSIDENTES

Em ordem do dia alusiva ao Dia do Soldado, o ministro Válter Pires condenou as "minorias radicais e estéreis, que desejam apenas semear a desordem e o caos" e, numa clara alusão aos dissidentes do PDS, também aqueles que "desertando de um passado

tão próximo que até se afigura presente apressam-se agora em tecer um futuro que lhes parece mais propício, como se fosse ético olvidar, ao sabor de interesses pessoais, atitudes e posições livremente assumidas". Depois de exaltar o Exército, instituição que "é a mais representativa, talvez, de nosso povo", o ministro advertiu que a Força "estará vigilante e não faltará à Nação". (FSP - 25/8/84)

MALUFISTAS RECONHECEM DESVANTAGEM E PEDEM DEMISSÕES

Abandonando o tom habitualmente confiante do grupo malufista, o coordenador da campanha de Maluf, Calim Eid, admitiu ontem que está difícil reconquistar para o candidato do PDS as dissidências do partido que apoiam ou poderão apoiar o candidato do PMDB, Tancredo Neves, no Colégio Eleitoral. "Eles (o governo) tinham que demitir o pessoal da Frente Liberal", disse Eid em entrevista revelando que, se a maioria dos governadores nordestinos optar por Tancredo, Maluf voltará a usar a mesma tática empregada para ganhar a Convenção do PDS: cabalar os votos das bases, desprezando as lideranças estaduais. (FSP - 20/8/84)

COMEÇAM OS EXPURGOS PARA FAVORECER MALUF: CAI O MINISTRO CAMILO PENA

O ministro Camilo Pena, da Indústria e Comércio, pediu ontem demissão de seu cargo, por não concordar com a utilização política de seu Ministério. A exoneração de Pena se deu menos de 24 horas depois de o presidente Figueiredo ter anunciado, pela boca do presidente do PDS, deputado Augusto Franco, que não aceitaria antimalufistas no governo. O ex-ministro é ligado ao vice-presidente Aureliano Chaves. O senador bônico Murilo Badaró, malufista de Minas, convidado ontem de manhã, toma posse hoje no lugar de Camilo. Outras demissões são esperadas. (FSP - 22/8/84)

MALUFISTAS APRONTAM "LISTAS NEGRAS"

Mais de cem ocupantes de cargos de confiança no governo federal, indicados por políticos do PDS que aderiram à Frente Liberal, estão incluídos em "listas negras", preparadas por adeptos da candidatura do deputado Maluf, para que sejam demitidos. As listas estão sendo encaminhadas ao Palácio do Planalto. Dos nomes listados, 52 são de pessoas ligadas ao senador Marco Maciel e vinte ao senador José Sarnei. Preparada com a ajuda do deputado malufista Nilson Gibson, uma lista já entregue ao Planalto inclui os nomes do presidente do BNH e do secretário de Cultura do Ministério da Educação. Ambos ocupam os cargos por indicação do senador pernambucano Marco Maciel. (FSP - 23/8/84)

FIGUEIREDO NÃO ACEITA RENÚNCIA DE MARCHEZAN

O deputado Nélson Marchezan (PDS-RS) colocou à disposição do presidente Figueiredo, ontem, a sua função de líder governista na Câmara, mas o chefe do governo se recusou a aceitar a renúncia do representante gaúcho. Marchezan alegou ao presidente que não lhe ficava bem liderar o governo e não se manifestar, como estava sendo pedido aos diversos ministros, em favor da candidatura oficial do partido à Presidência da República, deputado Maluf. O presidente Figueiredo dispensou-o de fazer qualquer pronunciamento pró-Maluf e pediu-lhe que continuasse no cargo, e Marchezan concordou, uma vez que não precisará se declarar malufista. (FSP - 24/8/84)

ABI-ACKEL ADMITE VANTAGEM DE TANCREDO POR 40 VOTOS

O Ministro da Justiça, Abi-Ackel, reconheceu ontem que, se a eleição fosse agora, Tancredo Neves seria eleito Presidente com uma vantagem de 40 votos. Ele acrescentou que espera que a passagem do tempo permita o desconto dessa diferença e dê a vitória a Paulo Maluf. O Porta-Voz do Governo admitiu ser possível que a Oposição vença no Colégio Eleitoral. (O GLOBO - 1/9/84)

O "JÁ" RETORNA ÀS RUAS DE SÃO PAULO

A condenação do Colégio Eleitoral e a determinação de continuar lutando pelas diretas-já: esta foi a tônica dos discursos de todos os oradores que se revezaram na tribuna livre da Faculdade de Direito, no largo de São Francisco, ontem à tarde, diante de cerca de 300 pessoas, em comício que marcou a volta da campanha às ruas. Ao iniciar-se o ato, promovido pelo Centro Acadêmico 11 de Agosto, pouco depois do meio-dia, nenhum político se encontrava na tribuna. Lá estavam estudantes, professores, juristas e representantes da sociedade civil, como o presidente da OAB-SP, e a presidente da Comissão de Justiça e Paz. Apesar do frio e da falta dos líderes políticos da campanha das diretas de meses atrás, o comício foi esquentado com os pronunciamentos cada vez mais veementes, até culminar com o de Godofredo da Silva Telles Jr., símbolo da luta pela redemocratização desde a leitura, no mesmo largo, em 1977, da "Carta aos Brasileiros". (FSP - 30/8/84)

DIRETAS "ATRAPALHANDO"...

O Senador Marco Maciel (da Frente Liberal) advertiu que a luta pelas diretas pode desviar a atenção da Aliança Democrática e desmobilizar a campanha de Tancredo Neves e José Sarney. "O Colégio Eleitoral pode ser o caminho para se promover esta e outras mudanças", disse. (O GLOBO - 2/9/84)

LÍDER DO PTB ADMITE APOIO A PAULO MALUF

O líder do PTB na Câmara, Celso Peçanha, admitiu, ontem, que a maioria da bancada - 13 membros - "parece ter inclinação" para a candidatura Maluf, mas que o partido, no seu conjunto, não tem posição firmada a respeito da sucessão presidencial indireta. Quanto à emenda Theodoro Mendes, assegurou o líder petebista que o partido "mantém compromisso pelas diretas", e por isso votará aquela proposta, se ela for colocada em pauta pelo presidente do Congresso. A manifestação do líder petebista confirma as suspeitas que vinham sendo alimentadas entre os articuladores da candidatura Tancredo Neves, quanto o comportamento a ser adotado pelo PTB diante da questão sucessória. De acordo com essas suspeitas, o apoio a Maluf poderá ser dado - pelo voto ou pela ausência - por até 10 dos 13 deputados petebistas. (FSP - 2/9/84)

AS "MALUFADAS" DA SEMANA: CUNHA DENUNCIA OFERTA DE US\$ 200 MIL POR SEU VOTO

O Deputado João Cunha (PMDB-SP) denunciou anteontem à Comissão Executiva do PMDB oferta recebida de emissários do Deputado Maluf, que teriam tentado subornar seu voto no Colégio Eleitoral com a proposta de lhe dar US\$ 200 mil. A denúncia foi feita como advertência sobre o ataque do malufismo aos eleitores da Oposição. Durante a reunião, um Deputado ainda teria ironizado Cunha, lembrando que a oferta, abaixo do normal, que é na casa dos US\$ 500 mil (mais de Cr\$ 1 bilhão), deve ter origem no risco que o Deputado tem de perder o mandato, face ao processo que corre contra ele no STF, por ofensas ao Presidente da República. (O GLOBO - 1/9/84)

OUTRA "MALUFADA": MESMO AUSENTE MALUF RECEBEU SEUS "JETONS"

O deputado Artur Virgílio (PMDB-AM) denunciou ontem, da tribuna da Câmara, que o deputado Maluf (PDS-SP), embora ausente à maioria das sessões realizadas no ano passado, recebeu "jetons" como se houvesse estado presente a todas. As duas únicas faltas de Maluf registradas oficialmente foram canceladas por despacho do deputado Flávio Marcílio, presidente da Câmara e candidato a vice-presidente na chapa do ex-governador paulista. Como Maluf conseguiu registrar apenas duas ausências nas sessões da Câmara, no ano passado, se raramente foi a plenário? Os deputados recebem "jeton" (verba especial) por seu comparecimento a cada sessão. (FSP - 25/8/84)

ECONOMIA E CRISE

DECRETO SALARIAL 2.065 CAI NO SENADO

O decreto-lei 2.065 começou a cair. O Senado aprovou projeto de lei do senador Nelson Carneiro (PTB-RJ) que revoga a fórmula de reajuste escalonado instituída pelo 2.065 e que estabelece, para todas as faixas salariais, correção semestral com base em 100% do INPC. Caso o projeto seja aprovado também na Câmara, todos os assalariados terão reajuste integral. Atualmente, isso acontece apenas para quem ganha até três salários mínimos. No projeto de Carneiro havia uma subemenda concedendo os 100% do INPC somente para a faixa até 10 salários mínimos. Para surpresa geral, o líder do partido governista, Jorge Kalume (PDS-AC), votou contra, fazendo o reajuste integral atingir também os salários mais altos. A Seplan manifestou contrariedade, porque o projeto Carneiro alcança o setor estatal. (FSP - 31/8/84)

EMPRESÁRIOS PEDEM NOVA LEI PARA OS SALÁRIOS

Os empresários são favoráveis à mudança da lei salarial para melhorar o poder aquisitivo da população, mas divergem sobre qual seria a melhor fórmula a ser adotada. Alguns defendem a proposta da Confederação Nacional do Comércio (CNC), em estudo pelo Governo, que prevê reajustes com base em 70 por cento do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) e a fixação do percentual restante em livre negociação entre empregadores e empregados. Outros preferem a concessão de cem por cento do INPC para todas as faixas salariais. (O GLOBO - 3/9/84)

GOVERNO TERÁ PROJETO PRÓPRIO DE LEI SALARIAL

O Governo vetará o projeto-de-lei do Senador Nelson Carneiro (PTB-RJ), já aprovado no Senado, que restabelece 100 por cento do INPC para todas as faixas salariais. A informação foi dada ontem por um Ministro de Estado, segundo o qual o Governo está elaborando um decreto-lei baseado na proposta da Confederação Nacional do Comércio que sugere reajuste para todos os salários com base em 70 por cento do INPC e os 30 por cento restantes negociados livremente. De acordo com o Ministro, o projeto do Senador Nelson Carneiro será recusado porque iria arrasar com o orçamento das estatais e elevar ainda mais o déficit público. (O GLOBO - 2/9/84)

DESEMPREGO MEDIDO PELO DIEESE DÁ O DOBRO DO IBGE

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) divulgou ontem o primeiro relatório da pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de São Paulo no período de 1981 a junho de 1983. Os resultados: a taxa de desemprego aberto em 81 era de 9,6% e em 83 de 9,8% (o último Censo do IBGE apontava na mesma área e no mesmo período, uma taxa ao redor de 4%). A taxa de desemprego (simples) era de 15,9% em 81 e de 14,8% em 83, o que significa que 936.996 trabalhadores estavam desempregados na Grande São Paulo em 81 e 956.017 em 83. A população economicamente ativa, no período, variou de 5,8 milhões de pessoas para 6,4 milhões (no mesmo período, o IBGE estimava uma taxa de desemprego de, no máximo, 9%). O Dieese estimou ainda que, desempregados e subempregados na região, em 1981, somavam 1 milhão e 611 mil pessoas, ou seja, 27,3% da população economicamente ativa. Em 1983, este contingente subiu para 2 milhões e 122 mil pessoas, o equivalente a 32,9% da PEA. Os estudos do Dieese chamam a atenção para a necessidade de se analisar a questão dos subempregados ou sub-remunerados para se entender a questão do desemprego na região metropolitana, especialmente no período investigado. Assim como demonstrou a manipulação dos índices do custo de vida em 73, o

Dieese agora questiona os dados de desemprego apresentados pelo IBGE, propondo uma nova metodologia. (FSP - 24/8/84)

IGREJAS

BISPOS DEFENDEM DIRETAS E CONVOCAM JEJUM NACIONAL

O Conselho Permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), integrado por 25 bispos, distribuiu documento em que defende a realização de eleições diretas e propõe, como ato concreto para que a Nação volte aos "valores éticos", a realização a 11 de 11 de outubro de um "grande jejum nacional", e no dia seguinte, consagrado a Nossa Senhora Aparecida, "imensa oração individual e comunitária" pela pátria brasileira. Ao lembrar que é chegado o momento de "reintegrar o povo, como participante ativo, no processo político", o documento diz que isso será possível "seja pela devolução imediata de seu direito de escolha, seja pela convocação de uma Assembleia Constituinte" ou "pela adoção de outro mecanismo legal igualmente eficaz que possibilite a reconciliação da Nação com suas classes dirigentes". (FSP - 1/9/84)

DOCUMENTO DO VATICANO NÃO CONDENNA A TL, DIZEM BISPOS

Os 25 bispos que integram o Conselho Permanente da CNBB já receberam o documento do Vaticano sobre a Teologia da Libertação, assinado pelo prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, cardeal Ratzinger. Para a maioria dos bispos que integram o Conselho Permanente, a leitura do documento provocou alívio, pois ao contrário do que fora anunciado pelo cardeal Agnelo Rossi, o documento não faz nenhuma condenação formal à Teologia da Libertação. Hoje o Conselho Permanente da CNBB, em conjunto, fará uma análise de conteúdo do documento. "Instruções sobre alguns aspectos da Teologia da Libertação" é o título do documento, sob forma de brochura, com cerca de 30 páginas. Para os conservadores, há um alerta logo no início do documento. Diz o cardeal que aqueles que não seguem a Teologia da Libertação não estão também livres dos riscos. Ou seja, como os demais documentos distribuídos pelo Vaticano, esse não foge à regra: uma no cravo outra na ferradura, para satisfazer as distintas correntes da Igreja. Embora sem condenação formal à Teologia da Libertação, o documento, entretanto, serve a dois tipos de leitura: os conservadores vão encontrar nas "Instruções" material suficiente para continuar na linha conservadora e os chamados progressistas podem permanecer na Igreja sem ser considerados "rebeldes" ou "desobedientes" à Santa Sé. Apesar disso, os bispos estão preocupados com a interpretação do documento por setores interessados em desestabilizar a unidade da Igreja. (FSP - 30/8/84)

ESTADO-MAIOR DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO RESPONDE AO PAPA

"O grande medo que a Teologia da Libertação provoca, como se pode notar pelo documento, não é o de recorrer à análise marxista. Mas é por exigir que a Igreja rompa seus vínculos com os opressores." Foi essa a reação de frei Leonardo Boff ao texto "Instrução sobre alguns aspectos da Teologia da Libertação" - preparado pela Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, com autorização expressa do Papa, e assinado pelo cardeal Joseph Ratzinger, prefeito daquela Congregação -, publicado ontem pelo jornal carioca "O Globo". Boff estava reunido em São Paulo com outros seis teólogos da Libertação. Os sete (José Oscar Beozzo, Benedito Ferraro, Márcio Fabri dos Anjos, Otto Maduro, Julio de Santana e Frei Betto, além de Boff) preparam

análises sobre o texto do Vaticano. Nelas, os estudiosos - que formam um verdadeiro Estado-Maior da Teologia da Libertação - fazem enfática defesa de suas posições, embora o próprio Boff afirme que o documento de Ratzinger "não afeta a nenhum de nós, os mais de cem teólogos da América Latina que produzem e escrevem" sobre a doutrina. O cardeal dom Paulo Evaristo Arns não comentou o texto do Vaticano, mas a Arquidiocese de São Paulo distribuiu nota na qual retoma a linha de Boff ao afirmar que "o documento é uma defesa da opção preferencial pelos pobres". (FSP - 31/8/84)

TEÓLOGOS NA ITÁLIA DÃO APOIO A LEONARDO BOFF

Os 600 teólogos reunidos na cidade italiana de Assis, para analisar a recente distância criada entre os países ricos e pobres e a distância entre o homem e a consciência com a tecnologia do computador manifestaram oficialmente apoio ao teólogo brasileiro Leonardo Boff, que foi convocado para ser interrogado. Os teólogos, que afirmaram que a Igreja deve colaborar na aproximação dos países ricos e pobres, participar da nova ordem econômica internacional e não perder terreno para os cintistas, consideraram a obra de Boff uma experiência eclesiástica, um símbolo para toda a Igreja Católica. Para eles, a Teologia da Libertação e a Igreja dos pobres, discutidas em tom de Inquisição, são um contraste ao caráter conciliatório da Igreja contemporânea. A moção de solidariedade a Boff é semelhante ao documento anteriormente publicado pelos franciscanos alemães. O padre Giuseppe Pittau, assistente-geral dos jesuítas para Ásia Oriental e Itália, em entrevista ao correspondente de O Estado, disse esperar que o caso de Boff "termine bem". O padre Pittau é muito estimado pelo papa e disse que "a Teologia da Libertação é uma contribuição válida que a Igreja latino-americana deu à Igreja universal" (...). (FSP - 30/8/84)

RELIGIOSOS FAZEM APELO AO VATICANO

O frei Leonardo Boff conseguiu o apoio de 70 entidades que integram a Coordenadoria Ecumênica de Serviço (Cese) da Regional Nordeste 3. Em carta enviada ao prefeito da Congregação da Santa Sé, a Cese pede que cessem as pressões sobre o teólogo, "para que ele possa continuar seu ministério". Para eles, a ação do teólogo Leonardo Boff reflete "uma profunda experiência espiritual e uma constante busca para articular a fé em Cristo aos desafios nascidos na luta pela Justiça". A carta foi divulgada em Salvador pelos teólogos que participaram do Encontro da Regional Nordeste 3, no Centro de Treinamento de Líderes, encerrado ontem. (FSP - 24/8/84)

TEÓLOGO CRITICA BOFF NA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA...

O frei Leonardo Boff não terá muitas alternativas de defesa diante da inquirição a que será submetido pela Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé (ex-Inquisição), no Vaticano: "Ou se retrata, através de uma autocritica de suas idéias em defesa da Igreja Popular, ou perderá o título de teólogo católico, a exemplo do que aconteceu em 1979 com o padre alemão Hans King." Esta é a previsão do teólogo dom Estevam Bettencourt, vice-diretor da Faculdade Eclesiástica de Filosofia João Paulo 2º, da Arquidiocese do Rio de Janeiro. Dom Estevam Bettencourt criticou a Teologia da Libertação em palestra realizada ontem para alunos da Escola Superior de Guerra. A conferência foi reservada. (FSP - 24/8/84)

D. EUGÉNIO ATACA A "LIBERTAÇÃO"

A Teologia da Libertação "engloba conceitos inaceitáveis à fé cristã", disse ontem dom Eugênio Sales, cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro. Ele condenou "as reações ao documento do Vaticano", dizendo que o papa "exerce um direito e cumpre um dever". (FSP - 1/9/84)

BISPO DE TRÊS LAGOAS DEFENDE OS AGENTES PASTORAIS

O bispo de Três Lagoas (MS), d. Isidoro Kozinski, divulgou um documento entre os fiéis de sua diocese a respeito dos atritos havidos em Três Lagoas entre os agentes da Pastoral da Terra e os vereadores do município. Sete vereadores do PMDB e cinco do PDS moveram processo contra os religiosos por incitação e desrespeito ao Legislativo, porque, ao acompanharem mais de 200 pessoas num movimento reivindicatório até a Câmara Municipal eles "tumultuaram" a sessão ordinária do dia 10 de abril, segundo declarou o vereador Zuque, do PDS. No documento, o bispo defende os religiosos sustentando que "a ação das duas Pastorais (da Terra e Social) está perfeitamente na linha da Igreja Oficial, traçada desde o Concílio Vaticano II, passando pelos documentos de Medellin e Puebla". Foram divulgados também alguns trabalhos da diocese no campo das Pastorais, que, segundo d. Isidoro, estão recebendo ataques que incluem até processos judiciais. O governador de Mato Grosso do Sul, Wilson Barbosa Martins, considerou o processo dos vereadores "uma aberração" e fez visita de solidariedade aos agentes de Pastoral, mas mesmo assim o processo não foi retirado. (ESP - 21/8/84)

MICHAEL JACKSON E AS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

Os pregadores fundamentalistas de todos os credos há muito tempo chamam a atenção para os males da cultura contemporânea, mas, para as Testemunhas de Jeová, a mensagem é mais difícil de ser transmitida estes dias por causa da popularidade do mais famoso membro da religião: Michael Jackson, um dos maiores astros da cultura contemporânea. Digerir a situação de Michael Jackson é apenas um dos vários problemas enfrentados pelas Testemunhas de Jeová, cuja direção afirma terem hoje mais adeptos (2,5 milhões), do que em qualquer outro momento anterior, além de suas duas revistas (Sentinela, 10,2 milhões de exemplares, em 102 idiomas, e Despertai, 9 milhões em 54 idiomas) estarem entre as publicações de maior circulação no mundo. Apesar disso, a dissidência entre suas fileiras nunca foi tão intensa. Os dissidentes que ainda estão na seita, bem como os que foram excomungados, estão planejando um protesto de uma semana de duração na sede de Brooklyn Heights, no final do próximo mês. O protesto se transferirá depois para Pittsburgh, onde as Testemunhas irão realizar sua convenção internacional no dia 6 de outubro, comemorando o primeiro centenário. As Testemunhas, conhecidas anteriormente como The Watchtower Bible and Tract Society, são uma seita cristã que enfatiza a compreensão literal da Bíblia e uma evangelização agressiva. Seus membros chamaram a atenção por se recusarem a saudar a bandeira ou por aceitar transfusões de sangue, coisas proibidas pelos ensinamentos bíblicos. As Testemunhas pregam ainda que o mundo se encontra nos "últimos dias" e que será brevemente destruído por uma guerra. A diretoria da igreja tem evitado especificar a data exata do Armageddon, desde que a sua previsão de que o mundo terminaria em 1975 se mostrou falsa. Michael Jackson foi ameaçado de desligamento por causa de suas atividades "mundanas". Confrontado com a ameaça, o cantor renunciou ao seu popular vídeo "Thriller" na edição de Despertai do dia 22 de maio e regularmente se disfarça para participar das campanhas de proselitismo nas ruas, distribuindo exemplares das duas publicações da seita. Gary Botting, outra ex-testemunha, afirma que a liderança ficou relutante em alienar Michael Jackson. Botting e sua esposa escreveram "O Mundo Orweliano das Testemunhas de Jeová". Ele disse ainda que a liderança se mostrou relutante porque Michael Jackson ajudava a trazer contribuições e credibilidade à fé. Mas, por outro lado, o apelo de Michael Jackson teria ido longe demais, segundo Botting, pois um "Culto MJ" se desenvolveu entre as testemunhas. (ESP - 29/8/84)

MANÁGUA DERRUBA AVIÃO REBELDE E PRENDE SEUS DOIS TRIPULANTES

Um avião de transporte C-47, de fabricação norte-americana, que levava armas e suprimentos para os rebeldes anti-sandinistas, foi derrubado anteontem pelo Exército nicaraguense na província de Nova Segóvia, perto da fronteira com Honduras, informou, em Manágua, o ministério da Defesa. Em coletiva à imprensa, a porta-voz do ministério da Defesa informou que o aparelho foi derrubado pelas baterias antiaéreas no município de Quilali, região onde são travados combates contra a "Força Democrática Nicaraguense", apoiada pelos Estados Unidos. Oficiais sandinistas revelaram que o piloto e o co-piloto do avião abatido foram capturados. Esse é o terceiro avião de abastecimento dos anti-sandinistas derrubado na Nicarágua. Ontem, o governo sandinista informou que suas tropas mataram 36 rebeldes em combates recentes em cinco cidades da província de Jinotega, no norte da Nicarágua. (FSP - 29/8/84)

A NICARÁGUA MODERNIZA SUA AVIAÇÃO DE COMBATE

A Nicarágua está empenhada em fortalecer sua Força Aérea com a compra de modernos aviões de combate, anunciou ontem o chefe da direção política do Exército Popular Sandinista, comandante Hugo Torres. "Temos todo o direito do mundo de ter uma Força Aérea moderna e de construir aeroportos como qualquer país", enfatizou Torres, reiterando que "traremos aviões porque a nossa Força Aérea é frágil e precisamos contra-atacar as incursões no Norte e em outros pontos do país". Em círculos oficiais comenta-se que os aviões poderão ser Migs soviéticos ou Mirages franceses, o que provocou fortes reações em setores do governo dos Estados Unidos. Paralelamente, a Nicarágua prepara um grupo de pilotos e técnicos no exterior, para operar os novos aviões de combate. Torres informou que, além disso, está sendo montado um sistema antiaéreo para salvaguardar objetivos econômicos. Esse sistema inclui uma rede de radares para detectar incursões de aeronaves estrangeiras em território nicaraguense. Quanto à hipótese de uma intervenção direta dos Estados Unidos contra a Nicarágua, Torres disse que "começaríamos imediatamente uma guerra de resistência, cujo objetivo inicial seria causar o maior custo em vidas ao Exército norte-americano, para passar em seguida a outras modalidades de luta". (FSP - 1/9/84)

NICARÁGUA: PARTIDOS DE OPOSIÇÃO NÃO INSCREVEM SEUS CANDIDATOS

Os quatro partidos políticos nicaraguenses reunidos na Coordenadoria Democrática, de oposição, estão definitivamente excluídos das eleições de 4 de novembro. Por 6 votos a favor e dois contra, o Conselho Nacional dos Partidos - integrado por representantes das sete agremiações que participarão do pleito e por um delegado da junta de governo - decidiu anteontem caçar a personalidade jurídica da Coordenadoria e dos partidos a ela filiados, por não terem inscrito seus candidatos no prazo previsto. O prazo esgotou-se oficialmente a 5 de agosto, mas foi por três vezes prorrogado pelo governo, na tentativa de convencer a Coordenadoria a ir às urnas. A participação da aliança oposicionista era importante para a Nicarágua em seu esforço de mostrar à comunidade internacional a legitimidade das eleições. (FSP - 24/8/84)

MAIS UM MASSACRE DE CAMPONESES EM EL SALVADOR. O "DEMOCRATA" DUARTE SILENCIA...

A Igreja católica salvadorenha denunciou ontem a morte de 68 campões, em sua maioria mulheres, velhos e crianças, em consequência de bombardeios realizados pela Força Aérea entre os dias 18 e 22 de julho na província de Chalatenango, no nor-

te do país. O padre Ricardo Urioste - que pronunciou a homilia na catedral metropolitana, em substituição ao arcebispo Arturo Rivera y Damas - pediu ao governo uma "profunda investigação" do fato, ocorrido, segundo disse, nas localidades de Cacao, San Antonio, Llanitos, Azacualpa e Pepestenango. Há menos de um mês, o clero salvadorenho havia denunciado um outro massacre semelhante, em que morreram pelo menos 78 civis, na província de Cabañas. Naquela ocasião, o arcebispo de San Salvador enviou carta ao presidente Duarte pedindo investigações para apurar os responsáveis, mas não há notícia de que qualquer providência tenha sido tomada. Os observadores atribuem os freqüentes massacres de camponeses a uma política deliberada das Forças Armadas para despovoar as regiões onde a guerrilha dispõe de maior apoio da população. (FSP - 20/8/84)

GUERRA E VIOLENCIA JÁ FIZERAM 50 MIL MORTOS EM EL SALVADOR

A guerra civil e a violência política em El Salvador já fizeram cerca de 50 mil mortos em cinco anos de confrontos entre o Exército e os grupos guerrilheiros reunidos na Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional. As estimativas foram apresentadas ontem em San Salvador pela "Tutela Legal", grupo de defesa dos direitos humanos dirigido pela Igreja Católica. Pelo menos 10 mil pessoas morreram somente no ano passado e nos primeiros seis meses deste ano, disse a diretora do organismo, Julia Hernandez, acrescentando que as cifras estão baseadas em depoimentos de familiares das vítimas e em investigações independentes realizadas pela própria Igreja salvadorenha. O informe da "Tutela Legal" acrescentou que a violência política não diminuiu no país com o governo eleito do presidente Duarte. Em Washington, o presidente Reagan destinou uma ajuda militar suplementar de 70 milhões de dólares para El Salvador este ano. (FSP - 24/8/84)

GENERAL ARGENTINO NÃO RESISTE E TENTA ESFAQUEAR MANIFESTANTES

Punhal na mão, gritando palavrões, o general Luciano Benjamin Menendez desceu do carro, em pleno centro de Buenos Aires, e correu atrás de um estudante: "Eu te mato, comunista filho da puta", berrou. O punhal (uma faca de campanha do Exército) raspou no blusão de lã do rapaz e só não penetrou porque o general foi contido pelos seus guarda-costas. Menendez é acusado da morte de mais de mil jovens no campo de concentração de 'La Perla', quando comandava o 3º Exército em Córdoba, nos anos da "guerra suja" na Argentina. No início da madrugada de ontem, ele saiu do canal 13 de TV, após uma longa entrevista ao vivo (em que acusou a Argentina inteira de "comunista e traidora"), quando um grupo de rapazes e moças (cerca de 50) começou a gritar "assassino", "assassino". Os estribilhos continuaram compassadamente, até que a Guarda de Infantaria da Policia, que custodiava Menendez, desceu dos seus carros e se desencou sobre os jovens com pontapés, cassetetes e coronhadas de fuzil. Menendez tinha guardado a faca mas dava ordens. E mandou prender o rapaz que ele havia tentado matar um minuto antes, da juventude ao Partido Intransigente. "Menendez na prisão, nunca na televisão", cantavam os jovens. Ontem à tarde, ele entregou ao Conselho Supremo das Forças Armadas um ofício em que assume "plenamente" a responsabilidade de comando, em Córdoba, da "guerra suja". Perguntado sobre as execuções de prisioneiros em 'La Perla', comprovadas pela Comissão Nacional dos Desaparecidos, ele respondeu: "O caso está entregue à Justiça Republicana". Para celebrar a "Justiça Republicana", milhares de pessoas de todas as tendências políticas desfilaram em Córdoba, na semana passada, e cantavam: "Ai, ai, que bronca na cidade! Nós em silêncio e Menendez em liberdade". (FSP - 23/8/84)

EXÉRCITO PERUANO SEQUESTRA E MATA 50 PESSOAS

Os cadáveres de pelo menos 50 pessoas, mortas com tiros à queima-roupa e enterradas em valas comuns, foram encontrados anteontem em Huanta, ao norte do departamento de Ayacucho, no Peru. A descoberta, uma prova a mais do clima de violência rei-

nante na região andina, centro das atividades do grupo guerrilheiro Sendero Luminoso e de mais de três mil soldados e policiais, comoveu a opinião pública peruana. As pessoas foram sequestradas na semana passada por fuzileiros navais, na cidade de Huanta, durante as operações antiguerrilhas que são realizadas na região. A violência no Peru já fez mais de quatro mil mortos desde o início das atividades do Sendero Luminoso, há quatro anos e meio, e a posterior contra-ofensiva lançada pelas Forças Armadas, freqüentemente acusadas de executar indiscriminadamente os que consideram simpatizantes dos guerrilheiros. Para aumentar o clima de tensão no país, o presidente Belaunde Terry autorizou as Forças Armadas a assumirem o controle da capital, para impedir uma grande marcha de protesto convocada por organizações de defesa dos direitos humanos e sindicatos em protesto contra a violência. Diante da proibição da prefeitura de Lima e da presença nas ruas de grande número de soldados, os organizadores da "marcha pela paz e pela justiça" decidiram ontem à noite, na última hora, suspender a manifestação. (FSP - 25/8/84)

A COLÔMBIA ASSINA PAZ COM GUERRILHA

Representantes do presidente colombiano Belisario Betancur e dirigentes do Exército Popular de Libertação assinaram ontem um documento em que declararam o fim das hostilidades. O EPL torna-se, assim, o terceiro grupo rebelde a fazer a paz com o governo. Hoje é a vez do Movimento Revolucionário 19 de Abril (M-19) e da organização Autodefesa Operária. Os acordos praticamente significam o fim da luta armada na Colômbia, uma vez que a mais importante facção rebelde, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), já havia assinado em abril, um cessar-fogo semelhante. O único grupo ainda disposto a prosseguir combatendo o governo é o pequeno Exército de Libertação Nacional. (FSP - 24/8/84)

APARTHEID SOFRE SÉRIA DERROTA NA ÁFRICA DO SUL

Mesmo sem ter participado da votação, a Frente Democrática Unida foi a grande vencedora das eleições realizadas nos dias 22 e 28 de agosto na África do Sul. A FDU, criada há um ano e reunindo cerca de 600 organizações políticas, sindicais e religiosas contrárias ao racismo, pediu o boicote nas votações para a escolha dos membros das novas câmaras do Congresso sul-africano destinadas uma aos mestiços e outra aos indianos. Foi uma vitória de enormes consequências porque apenas 20% dos quase três milhões de "coloureds" compareceram às urnas, enquanto a abstenção entre os 800 mil eleitores indianos foi superior a 85%. Antes das duas votações, a frente anti-racista organizou protestos em todas as principais cidades sul-africanas contra o fato de os 27 milhões de negros (75% da população do país) continuarem sem direito a voto. Em algumas cidades, as manifestações atingiram um vulto semelhante ao da rebelião de Soweto da África do Sul com a maior explosão racial dos últimos 20 anos no país. (FSP - 2/9/84)

UM MILHÃO PROTESTA NAS FILIPINAS

Cerca de um milhão de filipinos saíram às ruas de Manila e das cidades mais importantes do país para lembrar o primeiro aniversário do assassinato do líder oposicionista Benigno Aquino. Não se registrou qualquer incidente grave, apesar do estado de prontidão das Forças Armadas e da Polícia. A maior manifestação ocorreu na capital, que foi invadida pelo amarelo, cor-símbolo da luta da oposição. Sob um mar de cartazes que pediam "justiça para Aquino", cerca de 900 mil pessoas gritavam slogans exigindo a renúncia do ditador Ferdinand Marcos. A viúva de Aquino exortou os filipinos a intensificarem "a luta pacífica pela democracia"; o cardeal Sin, arcebispo de Manila, disse que muitos continuam morrendo por causa da repressão. (FSP - 22/8/84)

JUSTIÇA AMEAÇA DESPEJAR 4.500 LAVRADORES NO PARANÁ

A atividade intensa desenvolvida nas últimas semanas foi paralisada. Os arados, enxadas, foices e outras ferramentas estão encostados, enquanto os sacos de sementes continuam esperando o plantio. Nos rostos das pessoas, os sinais de revolta, tristeza e, acima de tudo, determinação de resistir. Assim, os 4.500 ocupantes da Fazenda Anoni, no Município de Marmeiro, sudoeste do Paraná, enfrentaram na semana passada a notícia do despejo decidido pelo Conselho Superior da Magistratura do Estado, que determinou o envio de reforço policial para cumprir a medida. Falta apenas a publicação do acordão no Diário Oficial para que a Polícia Militar comece a expulsar os colonos. As primeiras famílias entraram na fazenda Anoni, um dos maiores latifúndios improdutivos do Paraná, somando 4.330 hectares e de propriedade de uma família do Rio Grande do Sul, em julho do ano passado, quando eram freqüentes os boatos anunciando a desapropriação da área para fins de reassentamento. Neste ano de trabalho, os colonos ergueram 480 casas de madeira, dez escolas cujas professoras são pagas pela própria comunidade; colheram cerca de 70 mil sacas de grãos na última safra e mantêm, hoje, um rebanho de seis mil aves, 988 suínos e 458 bovinos. Foram plantadas 3.150 árvores frutíferas e cerca de 20 mil mudas para reflorestamento. Os agricultores exploram, ainda, hortas comunitárias e três açudes com criação de peixes. A organização dos grupos demonstra grande coesão e um trabalho sério: toda família admitida na comunidade assina um documento se comprometendo a não vender a terra, acatar as decisões do grupo e sair da área apenas quando outros colonos estiverem indicados para ocupar seu lote. (O GLOBO - 26/8/84)

POSSEIROS PODEM REAGIR AO DESPEJO

As 640 famílias de posseiros que vivem na fazenda Anoni, em Marmeiro, Sudoeste paranaense, estão em pé de guerra: ameaças de despejo em consequência de uma decisão do Conselho de Magistratura do Tribunal de Justiça do Estado, prometem resistir à força policial já convocada para desalojá-las. A questão, segundo o governador Richa, depende de um acordo entre os proprietários e o Incra, que pretende desapropriar a área para colonizá-la mas discorda do preço que lhe é atribuído. Richa prometeu tentar com o ministro de Assuntos Fundiários uma solução intermédia, cujo teor não revelou. (FSP - 24/8/84)

LAVRADORES COMEÇAM A OCUPAR O PONTAL

Depois de nove meses de luta, sofrimento e esperança, começa a germinar a semente plantada pelas 417 famílias de lavradores sem terra e sem trabalho do Pontal do Paranapanema que, a 15 de novembro de 83, acamparam as margens da rodovia SP-613, reivindicando um pedaço de chão para morar e cultivar. Terça-feira, os lavradores sem terra do Pontal, atualmente acampados no canteiro de obras da Hidreletrica Rosana, iniciam a ocupação da gleba 15 de Novembro. Com 15.110 hectares, ela é a maior das três áreas desapropriadas no dia 23 de março pelo governo estadual para a realização de um projeto de desenvolvimento agrícola visando a solução dos problemas sociais da região. De acordo com o que foi estabelecido numa reunião entre a comissão de organização do acampamento e representantes do governo do Estado, 44 famílias serão assentadas numa área de 140 hectares no próprio dia 28. Cada família terá direito a um lote de 3,2 hectares. Na mesma reunião, ficou acertado que até o dia 15 de setembro devem estar assentadas 250 famílias numa área de 750 hectares, já dotada de uma infra-estrutura mínima fornecida pela Companhia Energética de São Paulo (Cesp), o que significa um barracão e poços de água. Finalmente, até outubro devem estar ocupados outros 750 hectares, totalizando uma área provisória de 1.500 hectares a ser cultivada pelas 417 famílias de lavradores, com assistência e sob a coordenação da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. (FSP - 25/8/84)

CONFLITO DE TERRA NO PARÁ MATOU 80 DE MAIO A AGOSTO

Mais de 80 pessoas foram assassinadas em conflitos de terras no Pará apenas entre maio e o dia 20 de agosto deste ano. A denúncia é do coordenador da Pastoral da Diocese de Conceição do Araguaia, Padre Ricardo Resende, em depoimento na Comissão Parlamentar de Inquérito da Assembléia Legislativa que investiga a violência na Zona Rural do Estado. Segundo o Padre, ainda hoje impera o trabalho escravo em muitos projetos agropecuários implantados na região, onde a lei "é a do calibre 38". O Presidente da Comissão Pastoral da Terra da Regional Norte II da CNBB, Emmanoel Wambergue, que depôs antes do Padre, criticou o que chamou de "parcialidade da Polícia, venalidade e morosidade da Justiça e o desinteresse e conivência do Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins (Getat), que foi criado para resolver o problema fundiário e a cada dia complica as coisas ainda mais". Os parlamentares acertaram novos contatos com os dirigentes da CPT para fazer um levantamento completo das mortes por questões fundiárias e, com um documento reunindo todas as denúncias, levar o caso à Secretaria de Segurança e ao Governador Barbalho, pedindo providências. (O GLOBO - 22/8/84)

BÓIAS-FRIAS PARAM COLHEITA DO CAFÉ NO SUL DE MINAS

Cerca de 1.200 bóias-frias, que trabalham na cata de café nos municípios de Alfenas, Alterosa, Areado, Campo do Meio, Campos Gerais e Paraguassu, no Sul de Minas, paralisaram o trabalho na última quarta-feira, tentando receber da Empresa Café Campinho os atrasados que chegavam a três semanas. A informação foi divulgada pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais, salientando que no mesmo dia eles receberam o que lhes era devido e ontem retornaram ao trabalho. Segundo a Fetaemg, os trabalhadores, logo no início da safra, em maio, não receberam a primeira semana e parte da segunda passaram "a receber em mercadoria, fornecida a preços exorbitantes pelo armazém da firma". A entidade denunciou, ainda, que a empresa baixou de Cr\$ 60 para Cr\$ 50 o preço que pagava por litro de café colhido. (FSP - 25/8/84)

NOVO ATENTADO CONTRA ELETRONORTE DO PARÁ

Em prosseguimento a uma onda de atentados contra propriedades da Eletronorte na área do município de Jacundá, que será inundada pelo lago em formação da hidrelétrica de Tucuruí, cerca de 100 homens armados atacaram ontem cinco caminhões e um jipe Toyota da empresa, prendendo seus cinco motoristas e um engenheiro que os acompanhava. Segundo informações chegadas de Nova Jacundá, para onde os moradores foram remanejados, a população está revoltada porque a Eletronorte prometeu fornecer toda a infra-estrutura urbana na nova cidade, mas até agora nada fez. Anteontem, um grupo de moradores daquele município atacou o "posto cinco" da operação Curupira, às margens do Tocantins. (O GLOBO - 1/9/84)

BALBINA VAI REPETIR O CASO TUCURUÍ

Mais de 33 milhões de metros cúbicos de madeira serão derrubados e queimados para que, no início de 1988, a usina hidrelétrica de Balbina, no Estado do Amazonas, possa começar a funcionar. O custo dessa gigantesca fogueira, que consumirá 165 mil hectares de floresta, será de 29,5 milhões de dólares. O valor da madeira a ser destruída supera um bilhão de dólares, segundo a Jaakko Engenharia, empresa dinamarquesa de reputação mundial, que fez os estudos de viabilidade econômica do projeto. Vai-se repetir em Balbina a mesma história de Tucuruí, com uma diferença: em vez de cobrir a floresta com água, ela será queimada por razões ecológicas e técnicas. A alternativa para essa queima seria a exploração econômica dos 165 mil hectares que vão formar o lago de Balbina. Porem, em reunião realizada a 16 de maio passado, madeireiros convidados pela Eletronorte para assumir a tarefa declinaram do convite. Entendem eles que a missão é impossível, principalmente pela exi

guidade do prazo oferecido pelo governo: três anos, sendo que desse período um ano e meio é inverno (chuvas). (FSP - 2/9/84)

JOST RECOMENDA A PRODUTORES PARA NÃO PLANTAREM

O ministro da Agricultura, Nestor Jost, aconselhou ontem os agricultores brasileiros a não plantarem, por reconhecer que as taxas de juros estão altas, durante audiência que concedeu à Comissão Nacional do Movimento pró-plantio, que representa 30 mil agricultores paralisados em Brasília, Goiás e Minas. De acordo com Jairo Cordeiro, do movimento pró-plantio de Paracatu, no Noroeste de Minas, que participou da reunião, o ministro declarou textualmente: "Dou meu apoio total à luta dos agricultores, mas eu não posso fazer nada, pois quem manda é o Delfim e o Conselho Monetário Nacional. Realmente, a taxa de juros está alta e se eu fosse agricultor também não plantaria". Cordeiro disse que diante da resposta do ministro que deixou os agricultores "estarrados", os produtores chegaram à conclusão que a melhor opção é realmente não plantar, "arcando o governo com o ônus de ter a próxima safra reduzida a uma taxa fantástica". (FSP - 22/8/84)

MOVIMENTO SINDICAL

CUT ENCERRA CONGRESSO EM CLIMA OTIMISTA

Os sindicalistas que organizaram o 1º Congresso Nacional da Central Única dos Trabalhadores encerraram ontem o encontro bastante otimistas com relação à organização sindical desatrelada da legislação vigente e ao futuro da entidade. O comparecimento ultrapassou as expectativas, com 5.260 delegados presentes e 937 entidades, um número praticamente idêntico a congressos anteriores, quando havia mais de uma opção sindical representada. A implantação da CUT - ela já existe em 16 Estados - foi a discussão de maior importância do Congresso. A tendência majoritária levada a plenário com relação ao debate sobre política nacional não fugiu ao previsto: repúdio ao Colégio Eleitoral e defesa intransigente das eleições diretas, obedecendo à linha de influência petista que norteia estas discussões. Segundo Jacó Bittar, vice-presidente do PT e membro da coordenação da Cut, "não somos contra Tancredo, mas contra o Colégio. Seria diferente se ele fosse eleito pela via direta, com compromissos definidos com a população. Pela via indireta, surgem de acordos com a elite, que por mais que tenha vontade de resolver o impasse em que a Nação se encontra, não permitirá a participação do conjunto da população nas decisões políticas". A retomada de mobilizações e campanhas visando a objetivos econômicos já vem sendo feita. Bittar aponta a série de greves que vêm sendo levadas à frente sob a coordenação do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e acredita que a campanha salarial, cujo principal tema deste ano deverá ser a institucionalização da trimestralidade, poderá desembocar numa greve da categoria. Outra questão importante foi a escolha de uma direção definida para a Cut, em substituição ao colegiado que prevaleceu até agora. A executiva deveria propor a escolha de um presidente, um vice, um secretário-geral, dois tesoureiros e cinco vice-presidentes regionais. Com previsão de estender-se até tarde da noite, esta discussão tinha, porém, um prognostico seguro feito por Bittar: o presidente da Cut, com apoio da maioria do plenário, será Jair Meneghelli. (FSP - 27/8/84)

DUAS MIL PESSOAS E POLÍTICOS NA OITAVA POSSE DE JOAQUINZÃO

Pela oitava vez consecutiva nos últimos vinte anos, Joaquim dos Santos Andrade tomou posse ontem à noite na presidência do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo.

A cerimônia foi assistida por mais de duas mil pessoas na nova sede do Sindicato no bairro da Liberdade. Integraram a mesa o vice-governador, Orestes Quércia, o prefeito Mário Covas, e os secretários do Planejamento, dos Negócios Metropolitanos, do Trabalho, além de inúmeros outros políticos do PMDB, PTB e até do PT, como o deputado estadual Sérgio dos Santos, e sindicalistas de todo o País. Antes de iniciar a solenidade, Joaquim disse que apoia a decisão do Congresso dos Metalúrgicos a favor das eleições diretas. "No entanto, não podemos negar a existência desse negócio espúrio que é o Colégio Eleitoral. Qualquer caminho que leve à democracia deve ser usado e Tancredo é uma eventual solução", disse o sindicalista. O discurso de posse centrou-se sobre a questão salarial. Afirmou que o Decreto-lei 2.065 começou a ser destruído no ano passado pelos metalúrgicos e acabaria de ser derrotado este ano. No manifesto divulgado, a nova diretoria coloca como metas imediatas o "aumento trimestral de salários e a estabilidade no emprego", entre outros objetivos mais amplos. O presidente reempossado terminou o seu discurso desejando "glória a Deus no céu e paz na terra aos homens de boa vontade". (FSP - 1/9/84)

SINDICATOS PODERÃO NEGOCIAR AUMENTO DE SEIS EM SEIS MESES

A aprovação da Política Salarial do senador Nelson Carneiro trará uma dupla vantagem aos trabalhadores. Além de garantir, para todos, os 100% do INPC e a negociação direta com os patrões, o projeto, caso aprovado, permitirá que esta negociação, que hoje ocorre uma vez por ano, seja feita semestralmente. A análise é do diretor técnico do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar - DIAP, Ulisses Riedel. Segundo Riedel, que é advogado trabalhista dos principais sindicatos e federações do País, o texto da redação do artigo 1º da nova política salarial, revogou também a determinação anterior que previa um aumento negociado, na data base, e outro automático, seis meses depois. Agora, diz o artigo: "A correção semestral dos salários far-se-á mediante negociação entre empregados e empregadores... com base no fator de variação do INPC". (FSP - 1/9/84)

ÍNDIOS

ÍNDIOS TOMAM PRÉDIO DA FUNAI PARA APRESSAR REIVINDICAÇÕES

Cerca de 70 índios das tribos Kaxinawá, Apurinã, Katukina, Kaxarari, Kulina e Kam-pa invadiram ontem a sede da Ajudância da Funai, pedindo o atendimento imediato das reivindicações que fizeram na véspera ao Presidente do órgão. Eles asseguram que permanecerão no local até o retorno do presidente, que se encontra no município de Cruzeiro do Sul. Alegam que o Presidente da Funai deu pouca atenção aos pedidos que lhe apresentaram anteontem, quando criou a 15ª Delegacia do órgão, no Acre. Entre as reivindicações, está a de que seja empossado o sertanista José Carlos Meirelles Junior no cargo de Delegado da Funai e a volta do médico Oswaldo Cid para coordenar vários postos de saúde. (O GLOBO - 18/8/84)

TRIBOS INDÍGENAS DENUNCIAM INVASÃO DE TERRAS E AMEAÇAS

Os índios Suruí, os Cinta Larga, os Gavião e os Arara esqueceram suas antigas divergências e agora estão, juntos, enfrentando uma guerra. Suas terras estão sendo invadidas, suas mulheres violadas, seus filhos ameaçados por madeireiros, garimpeiros, colonos, seringalistas e fazendeiros. A denúncia foi feita ontem por três chefe Suruí, Anine, Itabira e Idiaraga, que estão em São Paulo e, em seguida, irão a Brasília pedir providências. Quando voltarem, se a Funai não fizer respeitar os

seus direitos, haverá guerra envolvendo povos indígenas de Rondônia e do norte de Mato Grosso. Tudo começou quando o governo, com financiamento do Banco Mundial - 1,1 bilhão de dólares - instalou o Programa Polonoroeste e, dentro dele, começou a construção da BR-364, que liga Cuiabá a Porto Velho e, posteriormente, irá até Rio Branco. Uma cláusula do contrato firmado com o Banco Mundial exige que o governo brasileiro, ao construir a estrada, respeite as comunidades indígenas e as suas condições particulares de vida. No entanto, essa cláusula não está sendo cumprida. Segundo os antropólogos Carmen Junqueira, Betty Mindlin e Mauro Leonel, encarregados pelo Banco Mundial de vistoriar o cumprimento das cláusulas do contrato, o programa previa que todas as áreas indígenas da região estariam demarcadas até 1985. Até agora, apenas cinco áreas foram demarcadas. Como sete já estavam demarcadas antes do inicio do programa, faltam ainda 28. E a Funai alega não ter verbas, muito embora exista uma previsão orçamentária de 26 milhões de dólares. (FSP - 24/8/84)

FUNAI RECUA E NÃO LIBERA MINERAÇÃO NAS RESERVAS

O Presidente da Funai concordou ontem em suspender até dez de setembro as autorizações para que empresas privadas explorem minérios em reservas indígenas, prática permitida por recente decreto presidencial. A Funai atendeu, assim, a reivindicação apresentada pelos dirigentes das principais entidades nacionais de proteção ao índio - Conselho Indigenista Missionário, Comissão Pró-Índio e Associação Nacional de Apoio ao Índio, além do jurista Dálmo Dallari -, que pela primeira vez estiveram reunidos com o Presidente do órgão. Dallari sustentou a inconstitucionalidade do decreto que autoriza a mineração nas reservas. O presidente argumentou que se tratava da legalização de uma prática que tem sido clandestina. Com o decreto, segundo ele, os índios passarão a receber um percentual sobre os minérios extraídos de suas reservas. (O GLOBO - 28/8/84)

ÍNDIOS RECEDEM COM PEDRADAS FAZENDEIROS QUE OS HOSTILIZAM

Os índios Pataxó Hâ-Hâ-Hâe atacaram ontem a pedradas um grupo de fazendeiros que entrou na Fazenda São Lucas - ocupada pela tribo desde 1982 - ferindo sem gravidade o ex-Prefeito de Pau Brasil Durval Santana e um posseiro. Os índios depredaram os quatro carros que transportavam os fazendeiros, que fugiram a pé. Os fazendeiros tentaram ir à sede da fazenda, onde estão proibidos de entrar, acompanhando uma comitiva liderada pelo Deputado Mário Juruna (PDT-RJ) e formada pelos Deputados Fernando Gomes e Jorge Viana (PMDB-BA) e França Teixeira (PDS-BA). O cacique Pataxó Nelson Saracura se irritou com a presença dos fazendeiros e interpelou Juruna, que alegou nada saber. Furioso, o cacique Pataxó começou a gritar "fora daqui" e os índios começaram a jogar pedras nos fazendeiros. A visita tinha como objetivo apresentar propostas para a transferência da tribo. (O GLOBO - 31/8/84)

FAZENDEIROS E ÍNDIOS EM PÉ-DE-GUERRA NA BAHIA

"Os fazendeiros não têm mais condições de tolerar os índios. Ou eles nos destroem ou nós destruimos eles". A ameaça é do Presidente do Sindicato Rural de Pau Brasil (Bahia), Pedro Leite. Os fazendeiros acusam os Pataxó de invadir suas fazendas para roubar gado. Os índios alegam que eles querem tomar a Fazenda São Lucas, reserva Pataxó. A tensão é grande. Tanto os fazendeiros quanto os índios estão armados e a qualquer momento pode ocorrer um conflito. O Juiz Guimarães pediu providências às autoridades do Estado. (O GLOBO - 1/9/84)

GUARANI RETOMAM SUAS TERRAS. FUNAI ACUSA

Um grupo de 54 índios invadiu na madrugada de ontem a Fazenda Paraguacu, no município de Amambai, em Mato Grosso do Sul, segundo o Delegado Regional da Funai no Es-

tado, Chafic João Thomaz. Ele informou que as terras estão sendo reivindicadas pelas tribos Guarani e Kaiowa "sem fundamento legal". (O GLOBO - 31/8/84)

EXPLICAÇÕES SOBRE A DEMISSÃO DO DELEGADO DO MARANHÃO

Acusado de omissão diante da invasão, em julho, por agentes da Polícia Federal, das aldeias dos Guajajara nas reservas de Angico Torto e Pindaré, o Delegado Regional da Funai no Maranhão, José Jaconias de Araújo, foi demitido, antes de completar dois meses no cargo. O Cacique João Madruga, que chefia o posto indígena de Caru, denunciou que os agentes federais "chegaram a torturar índios e a apalpar indias". (O GLOBO - 18/8/84)

MOVIMENTOS SOCIAIS

DESEMPREGADOS SAEM DO PRÉDIO DO SINE

Por volta das 22h30 de ontem os desempregados que haviam invadido o prédio do Sistema Nacional de Empregos, na capital paulista, resolveram atender às determinações policiais e iniciaram a desocupação pacífica do edifício. Uma comissão de sete empregados, com ajuda do bispo auxiliar de São Paulo, dom Fernando Penteado, tentou negociar ontem com o secretário estadual do Trabalho, algum avanço na proposta do governo formulada na última sexta-feira, e rejeitada em assembleia no sábado, mas o secretário foi inflexível e sequer discutiu os diversos ítems da pauta de reivindicações. Basicamente, a proposta do governo inclui três pontos: concessão de 400 cestas com 45 quilos de alimentos, entregues na forma de vales, e distribuídas durante esta semana; concessão de dois mil passes de ônibus; e distribuição dos estoques de alimentos atualmente existentes no Palácio do Governo (Pazzianotto não soube precisar a quantidade de alimentos estocados, mas os desempregados sabem que o volume é pouco significativo). Este último ponto foi o único acréscimo feito à proposta original do governo. A pauta de reivindicações dos desempregados - drasticamente reduzida durante a reunião, diante da inflexibilidade do secretário do Trabalho - foi lida por um dos representantes do movimento: concessão de 60 mil passes de ônibus até o final da semana e compromisso de obtenção de empregos para as famílias cadastradas pelo movimento dos desempregados. Esquivando-se da discussão das reivindicações, Almir Pazzianotto insistiu diversas vezes na necessidade de aprovação da proposta que já havia sido rejeitada. Ao final do encontro, os integrantes da comissão, bastante desapontados, manifestaram a convicção de que a repressão à invasão do Sine já estava decidida. "A reunião de hoje foi apenas formal, pois o secretário não veio para negociar e sim para nos dar um ultimato", disse um membro da coordenação estadual dos comitês de desempregados. Durante todo o dia de ontem, os desempregados receberam grandes quantidades de alimentos e roupas, doadas pela população. Centenas de pessoas - familiares e amigos dos invasores do prédio - estiveram diante dos portões do Sine e participaram de um ato religioso organizado por cerca de 30 comunidades eclesiás de base. (FSP - 27/8/84)

D. PAULO LEVA COMIDA AOS INVASORES DO SINE

O cardeal arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, foi pessoalmente ontem entregar alimentos e água aos 600 desempregados que invadiram o posto de atendimento do Sine. Com sua atitude, e mesmo discordando do método adotado pelos manifestantes, o cardeal rompeu o bloqueio da Polícia Militar, que até então buscava impedir a aproximação de qualquer pessoa. A reportagem conseguiu entrar no prédio, tendo testemunhado as precárias condições em que os invasores se encontram, submetidos a muita tensão. (FSP - 26/8/84)

MOVIMENTO PREPAROU A MANIFESTAÇÃO HÁ TRÊS MESES

A invasão da sede do Sine começou a ser planejada há três meses, como consequência do 1º Encontro Estadual dos Comitês de Desempregados, realizado em Santo André em maio passado, mas só foi definida na última sexta-feira. A Plenária Estadual dos Comitês de Luta contra o Desemprego é formada por desempregados que participaram do acampamento do Parque Ibirapuera, conforme afirmaram Mário Cazuca e José Aloísio Campos, membros da coordenadoria geral do movimento e dois dos nove integrantes da comissão de negociação com as autoridades. Os três coordenadores da Plenária - José Aloísio de Campos, da Baixada Santista, Mário Cazuca, de São Caetano do Sul, e Benedito Silva, de Osasco - fazem questão de dizer que não existe a ação de nenhum partido político atrás do movimento e da invasão da sede do Sine. "Temos o apoio da progressista da Igreja Católica, de entidades da sociedade civil e estamos abertos ao apoio de partidos oficiais e clandestinos", afirmou Cazuca. "Fazemos parte do PDM - Partido dos Miseráveis Desempregados, revelando que a invasão estava sendo coordenada há cerca de 3 meses e que somente na última sexta-feira foram definidas as formas de invasão, "numa reunião realizada no centro da cidade". O prédio do Sine foi escolhido por ser o órgão "que arruma emprego para os desempregados" e principalmente por ser um "órgão federal". (FSP - 21/8/84)

TRABALHADORES URBANOS

METALÚRGICOS DE MAIS 2 EMPRESAS DE SÃO PAULO ENTRAM EM GREVE

Mais duas empresas metalúrgicas da capital paralisaram ontem as atividades seguindo a mobilização da categoria por aumentos salariais. Na Schilin Brasil, os 350 trabalhadores, pedem 30% de aumento real, comissão de fábrica e estabilidade. Na Superfine, os 300 empregados reivindicam 10% de aumento e 10% de antecipação. Prossegue a greve na Rohm do Brasil, onde os percentuais pedidos são de 15% de aumento e 1% de antecipação, e na Taurus, onde os 600 empregados querem aumento de 30%. A direção desta empresa distribuiu comunicado aos funcionários, publicado também em jornais, pedindo a volta dos trabalhadores ao serviço, mas não atendeu nenhuma reivindicação. A metalúrgica Satúrnia volta hoje ao trabalho, depois que seus funcionários firmaram acordo de 20% de antecipação. Entre os itens sociais estabelecidos na conciliação realizada ontem no Tribunal Regional do Trabalho, não constam as medidas de segurança que os empregados pleiteiam para evitar a contaminação por chumbo. (FSP - 23/8/84)

FOI ILEGAL NA EMBRAER, JULGA SÓ AGORA O TRT

O Tribunal Regional do Trabalho julgou ontem a ilegalidade da greve de dois dias encerrada pelos funcionários da Empresa Brasileira de Aeronáutica há mais de duas semanas, apesar da discordância do próprio juiz relator, que votou pela extinção do feito. Seu argumento foi de que a greve já não existia. Mesmo com este resultado, alguns juízes manifestaram-se aconselhando que a empresa não se valesse do julgamento para promover dispensas, devido à situação de desemprego, que seria agravada. Poucos dias depois de encerrada a greve, a direção da Embraer afastou 155 funcionários alegando serem eles suspeitos de responsabilidade na deflagração do movimento. (FSP - 22/8/84)

GREVISTAS ACAMPAM NA SEDE DE METALÚRGICA

Por não terem recebido os pagamentos no último dia 10, cerca de 50 trabalhadores da Metalúrgica Compec, de Santo André, em São Paulo, decidiram acampar dentro da fábrica. Ontem, os 389 empregados da Texima Auto-Peças, de São Paulo, também entraram em greve, exigindo 30% de antecipação salarial, estabilidade de um ano e adicional de insalubridade. A greve da National de São José dos Campos, provocou ontem a demissão de 83 pessoas, que receberam três avisos-previos; os trabalhadores mantidos conquistaram garantia de 90 dias de estabilidade. (FSP - 24/8/84)

MINEIROS ENTRAM EM GREVE E AMPLIAM A CRISE DA CRM

A crise da Companhia Riograndense de Mineração (CRM), estatal gaúcha dedicada a extração e beneficiamento do carvão, agravou-se, ontem, quando 480 mineiros de sub-solo da Mina Leão 1, de São Jerônimo, entraram em greve reivindicando reajustes de tabelas que significariam um aumento geral de salários da ordem de 100%. Originalmente manual, a mina recebeu uma máquina rotativa que corre sobre esteiras fixas e derruba automaticamente paredes de cerca de 200 metros de extensão no sub-solo, se parando o minério e levando-o para a superfície em esteiras. Com a mecanização, a empresa reduziu os percentuais pagos pelo aumento de produção proporcional por cada homem e agora os mineiros paralisaram os trabalhos discordando da sistemática adotada. Acontece simplesmente, como explicou o presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Extração Mineral, que a mecanização somente seria compensadora para os trabalhadores se a produção efetivamente aumentasse a um nível capaz de cobrir a redução do índice de participação. Mas isto não aconteceu. Leão 1 produz apenas 600 mil toneladas anuais, assim como todo o programa de aumento da extração do carvão, lançado bombasticamente em 1980 pelo ministro das Minas e Energia, está comprometido. O plano original previa atingir a 23 milhões de toneladas em 1985, objetivo depois reduzido para 17 milhões, 11 milhões, 9 milhões, sucessivamente a medida em que crescia o desinteresse por esta alternativa energética nacional. (FSP - 22/8/84)

CARTA DO LEITOR

EVANGÉLICOS SOLIDÁRIOS COM LEONARDO BOFF

Prezado Frei Leonardo:

Somos seus irmãos de diversas denominações evangélicas. Temos acompanhado suas reflexões teológicas, fruto de seu compromisso evangélico e de sua opção pelos pobres. Os seus livros refletem uma profunda experiência espiritual e uma constante busca de articular a fé em Cristo com os desafios nascidos na luta pela justiça. Também admiramos sua fidelidade às Sagradas Escrituras, fonte de saber e de inspiração para a vida da Igreja e para todos aqueles que colaboraram para que se tornem cada vez mais visíveis os sinais do Reino de Deus, nos dias atuais.

Tomamos conhecimento que o irmão está sendo alvo de um processo instaurado pela Congregação para a Doutrina da Fé, do Vaticano e que será interrogado no próximo dia 7 de setembro. Como entendemos que um dos elementos básicos de nossa compreensão evangélica é o direito de pensamento e de expressão e que a liberdade de pesquisa, inclusive no campo teológico, é uma conquista que não pode ser contestada; queremos, publicamente, manifestar nossa solidariedade ao irmão, nesses momentos difíceis que está atravessando e rogamos ao nosso Deus que lhe dê inspira-

ção para que possa vencer mais esse desafio.

Manifestamos nossa esperança de que a justiça será vencedora e que o irmão vai poder continuar, plenamente, o seu ministério.

Em Cristo Jesus, seus irmãos

José Schuenmaker	Igreja Evangélica Reformada
Edin Abumanssur	Igreja Anglicana (Inglaterra)
Alonso Roberts	Igreja Episcopal do Brasil
Maria Helena Lamego Gastal	Sec. Ex. CESE
Enilson Rocha Souza	Pastor Presbiteriano
Jaime Wright	Pastor Presbiteriano
Zwinglio Dias	Pastor Presbiteriano
José Bittencourt Filho	Igreja Congregacional
Carlos Cunha	Igreja Metodista
Jether Ramalho	Pastor Presbiteriano
Rosângela Oliveira	Pastor Metodista
Rubem Alves	Igreja Metodista
Antonio Olimpio de Sant'Ana	Pastor da Igreja Cristã de Confissão Reformada
Anivaldo Padilha	Pastor da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil
Mozart João de Noronha Melo	
João Dias de Araujo	

(seguem outras assinaturas). (RIO, 15/8/84)

DENÚNCIA: SUBEMPREGADOS DE TERESINA VIRAM ESCRAVOS NO PARÁ

No dia 17 de agosto deste ano a população do bairro Vila São Francisco, em Teresina, foi sacudida por uma notícia assustadora: cerca de 42 homens - na maioria residente nesse bairro e em outros como no Promorar, K-7, Picarreira, Sate lite - que tinham saído da Vila no dia 11 de julho em um caminhão sob a coordenação do Sr. Antonio Triunfo tinham se tornado escravos na fazenda Santa Rosa, localizada em Xinguara no Pará.

A notícia que apavorou esposas, mães, pais, e outros parentes dos trabalhadores, foi fornecida por João Silva de 22 anos, casado e pai de um filho, que tinha chegado em Teresina após muita dificuldade, e tentativas de fugas da fazenda e finalmente depois de ter oferecido seus serviços no reconhecimento de outros fugitivos que os jagunços encarregados da fazenda estavam interessados em capturar e castigar. Conforme relato de João os seus companheiros estavam trabalhando sem receber salários, recebendo alimentação à base de arroz e mamão e impedidos de deixar a fazenda ou mandar correspondência para seus parentes. As denúncias feitas por João aos moradores da Vila, na "Rádio Pioneira" e através do "Jornal da Manhã" em sua edição de 18/07/84 seriam confirmadas por dois outros trabalhadores que fugiram da fazenda, os irmãos Luis Antônio, de 20 anos, casado, pais de 2 filhos e Antonio Paulo, solteiro, de 18 anos. Os dois irmãos somente chegaram a Teresina depois de passarem 10 dias viajando a pé ou conseguindo "caronas".

Os trabalhadores que chegaram em Teresina estavam vivendo o fim de um pesadelo - segundo seus depoimentos - que para os seus companheiros estavam apenas começando. Até hoje as mães, pais e esposas dos trabalhadores não receberam notícias deles, nem o dinheiro que eles haviam prometido enviar quando recebessem seus salários.

O drama dos que permanecem como escravos na fazenda Santa Rosa, começou quando o Sr. Domingos Costa foi contratado pelo Sr. Antonio Triunfo como empreiteiro, encarregado de mobilizar um exército de trabalhadores de vários bairros da zona sul para trabalharem no Pará.

O trabalho de aliciamento era fácil de ser feito. Os homens foram atraídos pela promessa de emprego certo, bom salário, alimentação, local de moradia. O convite para a viagem era irresistível, afinal a grande maioria da população da área é mão-de-obra disponível, sobrevivendo com suas famílias através de subemprego.

A miséria na área é alarmante: as famílias não possuem fonte de renda, os biscates são incertos, um dia um pai de família auxilia um pedreiro, no outro não consegue trabalho.

Nesta situação de desespero não faltaram rapazes, menores, adultos para viajarem com Antonio Triunfo, irmão do ex-prefeito de Barreiras (PI), Raimundo Triunfo (PDS).

"Este Antonio está rico só de carregar gente e vender. Ele leva os homens até Timon (MA) e volta novamente para procurar outras pessoas". (Henestina Pessoa, mãe de João Pessoa, de 20 anos, solteiro e que permanece no Pará).

Segundo o relato de João: "Chegamos em Xinguara no dia 13 de julho. Quando a gente começou a trabalhar percebeu que tudo era diferente do que tinham prometido. Aqui o Triunfo disse que a diária de serviço era de Cr\$ 7.000,00, às custas da fazenda. E nos chegamos lá e ficamos sabendo que a diária é menos de Cr\$ 3.000,00, às custas da fazenda. Ele disse que o desmatamento de um alqueire de mato era Cr\$ 280 mil e lá a gente percebeu que era apenas Cr\$ 90 mil. Mas o alqueire de mato para eles lá não é como para nós. Aqui nós sabemos que um alqueire de mato é uma linha, lá são de 16 linhas. Assim três tinham uma tarefa por dia e uma linha sai menos de Cr\$ 5 mil, e a gente é quem compra facão, foice, panela, prates, tigelas, tudo por nossa conta.

Quando a gente batia três dias para tirar um alqueire de mato e ia prestar contas não dava nem para pagar a comida."

Devido ao sofrimento e à fome, João tentou fugir com um grupo de companheiros: "Uma vez nós juntamos uma turma para fugir porque estávamos sofrendo muito. Decidimos cair na mata, mas quando chegamos em Xinguara decidimos voltar. Aí os jagunços e encarregados da fazenda passaram a torturar o pessoal que tentou fugir. Amarraram os caras que tentaram fugir, colocaram revólver com fumaça no nariz de alguns homens, ameaçaram de morte e atiraram em um peão chamado Osvaldo.

Com o retorno dos fugitivos à fazenda Santa Rosa, o clima de medo ficou mais intenso entre os trabalhadores. Os castigos dados aos trabalhadores têm caráter "exemplar". Os fugitivos recebem apenas para amedrontar mais ainda os outros trabalhadores e impedir qualquer tentativa de fuga. Inicialmente, tomaram os documentos e colocaram um dos trabalhadores para executar tarefas despidão e descalço entre os espinhos e obrigaram os que tentaram fugir a dormir no chão. O medo e o aprisionamento dos documentos são importantes para o trabalhador se sentir impedido de conseguir outros trabalhos ou tentar voltar para casa, pois sem documentos a Polícia Militar e a Polícia Federal podem impedir qualquer viagem de um trabalhador em ônibus ou outro transporte.

A ameaça de morte explícita e implícita também é utilizada para afastar do trabalhador qualquer tentativa de escapar do trabalho escravo. No depoimento de Luis, ele lembra que outros trabalhadores avisavam de maneira escondida que os que tentaram fugir anteriormente estavam com suas vidas ameaçadas.

Estas denúncias, tornadas públicas através do rádio e dos jornais, ajudou a que mães e esposas da Vila S. Fco., Km-7, Promorar e de bairros mais distantes como Piçarreira - situado na zona leste de Teresina - fossem à Policia Federal reivindicar intervenção imediata daquele órgão, no sentido de trazer os trabalhadores. (TERESINA, PI - 24/8/84)

N.R.: Texto elaborado por Efrém Ribeiro a partir de depoimentos de trabalhadores que foram transportados ao Pará como "escravos brancos". O documento foi encomendado ao Setor de Documentação e Comunicação do Centro Piauiense de Ação Cultural (CEPAC) pela Paróquia do Parque Piauí.